

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA				
	MT	01	02	20 08	F20 02
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Vila Bela da Santíssima Trindade
LOCALIDADE	Vila Bela da Santíssima Trindade (zona urbana)
MUNICÍPIO / UF	Vila Bela da Santíssima Trindade-MT

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festança
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Festa do Glorioso São Benedito ou Festa do Congo (reconhecida enquanto outra designação para Festança) Festa do Divino, Festa das Três Pessoas, Festa da Mãe de Deus (são celebrações que compreendem a Festança)
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Fotos: 169-314, 315-477. Ver Anexo 2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Festança de Vila Bela da Santíssima Trindade é uma festa de natureza religiosa e profana, realizada todos os anos na terceira semana do mês de julho, e que consiste na união das festas de todos os santos, antes cultuados e deixados pelos portugueses que deixaram a cidade, por ocasião da mudança da capital de Vila Bela para Cuiabá. Há registros que apontam para a realização da Festança em meados de julho desde 1734, conforme registros constantes nos Anais de Vila Bela de 1734. Conforme relatos orais e cartaz da Festança do ano 2008 (anexo), essa celebração data de 1835. Castelnau (1949: 345) afirmou ter encontrado, em 1845, passando por Vila Bela, a população festejando Santo Antônio. Severiano da Fonseca (1881:136) relata que quando chegou à cidade em 1877, em fins de julho, pode acompanhar a realização das festividades, conforme reminiscências colônias. As festas começaram em agosto com a solenidade do Divino Espírito Santo, seguindo-se as de Santo Antônio, São Benedito, São João e Nossa Senhora do Rosário. Inicialmente a Festança se realizava nos meses de setembro, dado que era o período de folga dos negros que já haviam feito a colheita e preparado a terra para novo plantio. O objetivo da Festança era agradecer a colheita aos santos cuja devoção foi difundida pelos portugueses com sua chegada em Vila Bela em 1752.

Com relação à periodicidade de realização da Festança, antigamente acontecia em agosto ou setembro e somente entre 1981 e 1985 que ela passou a ser fixada na terceira semana de julho, a fim de permitir a participação dos jovens vila-belenses que estavam em Guajará-Mirim, Cáceres, Cuiabá, principais destinos para estudo. Na década de 80 a Festança acontecia ao longo de 8 dias, em 2008, ela se estendeu por 12 dias.

A Festança é aberta com a primeira reza cantada em preparação às celebrações religiosas, que envolvem os festeiros das Irmandades e toda a comunidade local, e acontecem de acordo com o calendário litúrgico, no domingo da Santíssima Trindade. Nessa missa – denominada de Missa das Jóias – recolhe-se durante o ofertório, a contribuição dada pelos festeiros do Divino para a paga dos serviços do padre que celebrará as missas durante a Festança e as velas que estarão acesas no altar. Cada vela nas cores remissivas aos santos homenageados: Divino – branca e vermelha; São Benedito – branca e azul royal, Mãe de Deus – azul celeste, Três Pessoas – branca e amarela. 40 dias antes da Festança, acontece a tirada de esmolas pela Folia do Divino, com saída em frente à Igreja Matriz. Seu início é na zona rural, terminando na cidade, no terceiro dia da semana em que se realiza a Festança – na sexta-feira da Alvorada do Divino e de São Benedito. Cabe observar que, em 2008 houve atrasos por falta de transporte para conduzir os foliões à zona rural. A folia do Divino é composta por um sanfoneiro, um violeiro, um caixeiro (tocador de tambor) e um grupo de 6 cantores, meninos entre 10 e 17 anos, aproximadamente. Os foliões ensaiam, num período de uma semana, durante três dias, para seleção dos foliões que entoarão os cânticos que serão cantados na tirada de esmolas e durante a Festança. Após esse período preparatório, no primeiro dia da semana (16/07/2008) considerada ápice da Festança – acontecem as rezas cantadas e ladainha na residência do Capitão do Mastro, festeiro do Divino Espírito Santo. A reza cantada é puxada por três rezadeiras legitimadas pela comunidade. E ela só se inicia com a presença de, pelo menos, duas rezadeiras, acompanhadas pelos festeiros das Irmandades, visitantes e devotos da comunidade local. Segundo dia (17/07/2008), há levantamento dos mastros do Divino Espírito Santo e do Glorioso São Benedito, com a participação de festeiros, devotos da comunidade, visitantes e promesseiros. Terceiro dia (18/07/2008), realiza-se a Alvorada do Divino Espírito Santo e de São Benedito. Inicia-se com o repique dos sinos e fogos às 0h de sexta-feira. Festeiros, devotos da comunidade, visitantes, saem às ruas sob a animação da folia do Divino, entoando cânticos tradicionais de serestas e dançando, em visita a antigos festeiros. Quando são recebidos entoam cânticos de agradecimento à acolhida, expressa pela distribuição de licorados e canjinha para consumo dos participantes. Quando não são acolhidos, entoam cânticos invocando o nome do proprietário da residência onde visitaram para dizer-lhe que estão partindo. Quarto dia (19/07/2008), há reza cantada e ladainha na residência da Imperatriz e do Imperador, que é acompanhada pelos festeiros das Irmandades, visitantes e comunidade local. Após isso, acontece a Noite cultural, com apresentação de danças, poesias por alunos das escolas locais, e, em seguida, show com banda, na Praça Central. Quinto dia (20/07/2008), realiza-se a Missa em louvor ao Divino Espírito Santo, na Igreja Matriz, presidida pelo pároco, com a participação dos festeiros, comunidade local e visitantes. Após a cerimônia, é oferecido, gratuitamente, almoço pelo Imperador à comunidade e visitantes, no Centro Comunitário. À tarde, um clássico de futebol de campo, Vila Bela X Estrangeiros, na Beira Rio (conforme relato da equipe de áudio-visual que aguardou por 1h no local, a partida de futebol não deve ter acontecido no horário previsto ou foi reprogramado para outro momento, contudo, por não haver comentários a respeito, deduz-se que não tenha ocorrido). À noite, há o jantar oferecido pela Imperatriz à comunidade e visitantes, também no Centro Comunitário (Antes os almoços e jantares eram servidos na casa do festeiro, contudo, por causa do número de pessoas dentre os membros da comunidade, devotos e visitantes, passou-se a utilizar o Centro Comunitário). Enquanto isso, os componentes da Dança do Congo, em trajes comuns, vão à residência do Prefeito, ao Batalhão da Polícia Militar, à Polícia Civil, à residência do Juiz e da Juíza da Irmandade de São Benedito, para informar-lhes que, a partir daquele momento, durante dois dias, eles serão as autoridades na cidade. À noite, há a reza cantada e ladainha na residência da Rainha, do Rei, da Juíza e do Juiz. Após os ritos religiosos, há show com banda na Praça Central. Sexto dia (21/07/2008), realiza-se, às 8h, a missa em louvor ao Glorioso São Benedito na igreja matriz. A missa só é iniciada com a chegada dos festeiros conduzidos pelos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

dançantes do Congo que, desde às 4h, já estão nas ruas da cidade e, ao toque dos tambores, anunciam sua passagem e o início do cortejo de busca dos festeiros para acompanhá-los à praça central, onde acontecerá a missa. O primeiro a sair às ruas é o tocador da caixa (tambor) que reúne os demais membros até que, completa a guarnição, saem em busca dos festeiros. Após deixarem os festeiros na igreja, os dançantes se dirigem para a casa de algum dos festeiros para tomarem o tradicional sopão. Em seguida, durante a realização da missa da qual não participam, os dançantes do Congo saem em formação e permanecem em descanso em outros dois lugares. Nesse momento, preparam os versos que serão dados no decorrer da dança e descansam. Ao término da missa, dá-se a conhecer os nomes dos festeiros de 2009. Há queima de fogos e o toque dos sinos. Nisso, os dançantes se preparam para retornarem ao local onde acontece a missa campal, para apresentação da dança. Nesse ínterim, há a apresentação da dança do Chorado. Depois, segue-se com a apresentação da dança do Congo. De 12 às 14h30, acontece o almoço oferecido pela Rainha da Irmandade de São Benedito, no Centro Comunitário. À noite, das 18 às 20h30, serve-se o jantar, também gratuito, oferecido pelo Rei de São Benedito. Após às 22h, acontece na praça central show com Banda. Sétimo dia (22/07/2008) da Festança inicia-se como na véspera: os dançantes já estão na rua desde cedo para a escolta dos antigos e novos festeiros ao local em que será celebrada a missa campal. Deixados os festeiros para a missa, prevista para às 8h30, seguem para a casa de algum festeiro para o sopão e depois, para outros locais que possam acolhê-los durante o descanso (hotéis, clubes), enquanto aguardam o final da missa. Terminada a missa, há fogos e o toque dos sinos, que ecoam longe, informam o seu término. Os dançantes se põem em formação e retornam ao local para buscarem os antigos e novos festeiros que serão levados para o Centro Comunitário, onde acontece o almoço gratuito oferecido pela Juíza de São Benedito. Após o almoço, os dançantes do Congo saem para entregar os novos festeiros em casa. Às 18h, é servido o jantar oferecido pelo Juiz de São Benedito no Centro Comunitário. Às 21h, há show com Banda na praça central. Oitavo dia (23/07/2008) – Às 20h, na residência da Juíza e Juiz da Mãe de Deus, realiza-se a Reza Cantada e Ladainha em louvor à Mãe de Deus. A sineta anuncia o início da reza cantada. Os festeiros são sempre mãe e filho, a exemplo dos santos que dão nome a essa Irmandade. A reza só se inicia após a chegada da rezadeira mais antiga e que tem o caderno de orações e cânticos. A segunda rezadeira, uma senhora mais jovem, ajuda a entoar os cânticos de louvor. Após a reza, os festeiros oferecem o beseque (normalmente biscoito e chicha) aos participantes. Em seguida, acontece um baile que ganha as ruas da cidade. É a Alvorada. Festeiros atuais visitam os antigos festeiros com cânticos, danças e bebidas (aluá ou chicha, canjinjin). Por volta das 4h da manhã, oferece-se um sopão na casa de algum dos festeiros. Nono dia (24/07/2008), tem-se na igreja matriz a missa em louvor à Mãe de Deus. Os festeiros acompanhados de parentes, vizinhos, devotos, chegam com as efígies para a missa. Os sinos anunciam o seu início. Décimo dia (25/07/2008) Acontece às 24h a Alvorada das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Na praça, há concentração de festeiros e participantes que aguardam para saída da concentração. Sanfoneiro, tocador de tambor, pandeiro, começam algumas batidas. Badaladas do sino e fogos anunciam a Alvorada. As pessoas chegam e em sua maioria, jovens. Com a música “campo verde serenata” (típica de Vila Bela), músicos, festeiros e participantes saem às ruas rumo às casas dos atuais e antigos festeiros das Irmandades. As pessoas bailam ao som da música executada pelos músicos. Nas casas cujas portas se abrem, os festeiros e músicos entram e cantam e dançam na sala; enquanto os demais, devido ao tamanho da sala, aguardam do lado de fora. Os fogos sinalizam o trajeto e local de parada do grupo. Às 4h da manhã, acontece na casa de um dos festeiros o sopão. Décimo primeiro dia (26/07/2008), no sábado, às 20h, após o toque da sineta, tem-se início a reza cantada e ladainha na residência da Juíza das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Fogos anunciam o início da reza e lugar onde será realizada. Por se tratar de primos, a reza foi realizada apenas na residência da Juíza da Irmandade. Num altar armado sobre uma mesa, na sala, havia três velas acesas, dispostas à frente da mesa; ao meio, um arranjo com rosas amarelas e, ao fundo, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Também ao fundo, rente à parede, as efígies das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Após um brado de viva “as Três Pessoas”, o toque da sineta e fogos anunciam o término da reza. Ao final, é oferecido o beseque – biscoitos, chicha, canjinjin e licores. Décimo segundo dia (27/07/2008) - No domingo, às 9h, na igreja matriz, há a missa em louvor às Três Pessoas da Santíssima Trindade, padroeira da cidade. A igreja está enfeitada para a celebração. Três colunas envoltas em TNT amarelo (cor das Três Pessoas da Santíssima Trindade) fazem parte da ornamentação. Sobre elas, estão dispostos, alternadamente, jarros com flores nas cores branca e amarela. No altar, ao fundo e à direita, num nicho, vê-se uma imagem, estilo barroco, da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. O lugar está aberto. Ao centro, tem-se uma grande cruz e, à esquerda, o sacrário. Após a missa, em procissão, saem os festeiros e alguns parentes e fiéis da comunidade que acompanham a Juíza e Juiz que, de posse das efígies, retornam para suas respectivas casas. Nesse mesmo dia, à tarde, por volta de 16h, na residência do Imperador de 2008, a Folia do Divino inicia os cânticos, Imperador e Imperatriz, com as efígies da Irmandade entram no quadro de honra formado pelos mordomos, tendo a bandeira pobre atrás, carregada pelo Alferes da Bandeira. O Capitão do Mastro Promesseiro ajuda o Capitão do Mastro a carregar a bandeira rica. Todos seguem em direção à casa do novo Imperador. Em seguida, dirigem-se a casa dos novos festeiros, nesta ordem: Capitão do Mastro e Imperatriz. Em frente à Igreja fazem uma parada, e, em seguida, dirigem-se ao mastro do Divino e de São Benedito para retirá-los. Enquanto se retira o mastro do Divino, chegam, em procissão, os festeiros da Mãe de Deus e, logo depois, o das Três Pessoas. Todos estão acompanhados dos festeiros das respectivas irmandades. O mastro é retirado. Há palmas. Às 17h30 retira-se a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

bandeira do Divino. Agora todos se encaminham para o mastro de São Benedito. Retirado o mastro, retira-se a bandeira de São Benedito que ficara no alto do mastro. Há palmas. Todos se encaminham à Igreja. **Posse aos novos festeiros:** Neste momento, dá-se início à cerimônia de posse dos novos festeiros. A Sra. Nemézia, presidente das Irmandades do Divino e das Três Pessoas, agradece a Prefeitura, Secretaria Municipal de Cultura, festeiros das Irmandades, dançantes do Congo e dançarinas do Chorado. Os festeiros estão todos em pé, à frente do altar. A Presidente da Mãe de Deus, Da. Jerônima (conhecida como Da. Fia) passa a dar posse aos festeiros da Irmandade para 2009. Há leitura da ata feita em 27/07/2008. A Presidente repassa aos novos festeiros as efígies que estavam sob a guarda dos antigos Juíza e Juiz da Mãe de Deus. Canta-se uma estrofe do canto em homenagem à Mãe de Deus. Os antigos festeiros estão presentes, ao que parece, parentes próximos. A igreja comporta a todos e ainda há lugares. Solicita-se que os festeiros fiquem de lado. Os procuradores da Mãe de Deus foram chamados. Dona Astrogilda é convidada a auxiliar na transmissão de posse dos festeiros das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Os procuradores são chamados. Há entrega de certificados aos antigos. Dá-se posse aos novos mordomos, capitão do mastro e Imperador da festa do Divino/2009. As escolhas, segundo a Presidente da Irmandade, são realizadas pelo Espírito Santo. “É sorte do Divino Espírito Santo”. O presidente da Irmandade de São Benedito entrega aos novos festeiros o regulamento e aos antigos, um certificado. Num momento, faz-se um apelo a que as empresas respeitem as atividades das manifestações culturais, pois os Correios abriram em dia considerado feriado. À mesa onde estavam os coordenadores da transmissão de posse chega um bilhete denunciando que, durante os dias de festa, na passagem do Congo, um comerciante, que lavava a calçada de sua empresa, teria dito que eram gentes à toa.

Passagem dos símbolos: A Sra. Nemézia solicita à folia a execução dos cânticos ao Imperador, à Imperatriz, ao Capitão do Mastro, à medida que os símbolos são transferidos aos novos festeiros de 2009. Os mordomos, procuradores, Asfere da Bandeira se posicionam à frente do altar durante a execução dos cânticos. O Capitão do Mastro recebe a bandeira rica. A Imperatriz de 2009 recebe de uma fiel o cetro, o Imperador de 2009 recebe a coroa do antigo Imperador. A Sra. Dayse, nomeada Presidente interina da Associação das Irmandades Tradicionais de Vila Bela denominada *Bela Trindade*, por ocasião do afastamento do titular Sr. Jonice, afastado devido à candidatura a cargo político, informou que a partir do próximo ano terão condições de entrar com projetos para a Festança. A associação foi fundada há 2 anos. De caráter jurídico, a associação objetiva a captação de recursos para a realização da Festança. A Presidente da Irmandade do Divino, coordenadora do cerimonial de posse, lembrou que somente os novos Imperador e Imperatriz seriam conduzidos pela folia às suas respectivas casas. A menção de que no cortejo iriam apenas com Imperador e Imperatriz se deveu ao fato de, no ano anterior, por um mal-entendido, a folia ter entregue todos os festeiros, de modo que a cerimônia terminou quase à 24h da noite. Terminada a posse dos festeiros, o Pe. Hilário pegou uma grande hóstia (o Santíssimo) e o colocou no ostensório para bênção final. Ajoelhados, tendo o ostensório exposto pelo padre, os fiéis repetiram por três vezes: “Graças e louvores se dêem a cada momento, aos santíssimo e diviníssimo sacramento.” Seguiu-se a bênção e envio dos novos festeiros. O padre passeia com o Santíssimo pelos corredores da igreja, enquanto os fiéis entoam o cântico “Prá te adorar, Senhor” e tocavam o ostensório. Ao final, cantam o cântico “Sublime Sacramento”. Algumas pessoas se ajoelham durante a exposição do Santíssimo no altar. A primeira bênção destina-se aos festeiros – Padre: “o Senhor esteja convosco”. Fiéis: “Ele está no meio de nós”; a segunda, aos familiares – Padre: “o Senhor esteja convosco”. Fiéis: “Ele está no meio de nós” e a terceira; é para o envio de todos os presentes e os que fizeram acontecer a grande festa – Padre: “o Senhor esteja convosco”. Fiéis: “Ele está no meio de nós”. Enquanto o padre guarda o Santíssimo no sacrário, a comunidade entoia o cântico “Benedita e louvada seja a Santíssima Trindade”. Toque da sineta.

Ao final, o Sr. Nazário – Presidente da Irmandade de São Benedito – esclarece que, na hierarquia existem rituais que precisam ser observados e seguidos. Tendo sido Imperador, alferes do Divino, ele não poderia ter pego o símbolo representando o mordomo, mas como não houvesse outra pessoa para fazê-lo, acabou pegando. Seguindo, ele informou que na segunda- feira, a Rainha/2009 deverá pegar oficialmente a imagem de São Benedito e a mala que o acompanha, na casa da antiga Rainha, às 19h. Todos são convidados a acompanharem em procissão. O Capitão do Mastro Promesseiro – Ilhiosmar – fala sobre sua promessa ao Divino. Após isso, a folia inicia os cânticos. Em primeiro lugar, saem os símbolos carregados pelos novos Imperador e Imperatriz; depois a folia e o povo. Entrega-se a Imperatriz/2009. Em sua casa oferece-se um beseque aos presentes. Depois segue-se para a casa do novo Imperador, onde serve-se, igualmente, um beseque. Com a entrega do Imperador e Imperatriz, tem-se encerrados os ritos e, portanto, a Festança de 2008. Em suas casas altares foram preparados para receberem os símbolos que ficam sob a guarda do Imperador e Imperatriz e expostos para a visita dos devotos durante o ano todo até o ápice da próxima Festança que acontecerá na terceira semana de julho de 2009. Inicia-se assim novo período preparatório para a Festança de 2009.

Conforme Bandeira (1988:248), que realizou um estudo antropológico em Vila Bela a partir de 1982, tomando por princípio a mobilização e organização propiciadas pela preparação da Festança que se aceita “a evidência de que ela promove intensa integração entre famílias”. Com a saída dos brancos de Vila Bela, as festas de santos agora manipulada pelos pretos se constituem como instrumento de mobilização e coesão étnica de formação comunitária.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As atividades da Festa de São Benedito acontecem na residência dos festeiros (Rei, Rainha, Juiz, Juíza), na igreja, nas ruas da cidade e no centro comunitário. Na casa dos festeiros realizam-se as ladainhas e rezas cantadas e, após isso, é servido o beseque. Em seguida, os festeiros saem para as ruas onde acontecem as alvoradas. A rua ainda é o espaço onde acontece a escolta dos festeiros pelos soldados do Congo, a caminho da Igreja para a Missa em honra ao Glorioso São Benedito, na segunda e terça-feira. No centro comunitário são oferecidos pelos festeiros (Rei, Rainha, Juiz e Juíza) aos participantes os almoços e jantas gratuitos.

5.3 MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

1) Praça central (em frente à Igreja) -> tendo a Igreja ao meio, do lado esquerdo (tomando a frente da Igreja como referência), no segundo dia da Festança, levanta-se o mastro de São Benedito e do outro, à direita, o mastro do Divino. Os mastros permanecem levantados até a tarde do último dia, ocasião em que os novos festeiros serão empossados.

2) Residência da Rainha -> Residência da Rainha de São Benedito -> em frente à casa, a rua está enfeitada com bandeirolas (azuis e brancas, conforme as cores do santo da Irmandade). Muitas já aguardam para início da Reza Cantada. Chegam mais pessoas. Após o toque de uma sineta, inicia-se com cântico de louvor. Há fogos. O padre chega. Adultos, jovens e crianças se concentram nas calçadas, na rua e na pequena sala da casa. Dentro, tem-se armado um altar na sala.

Pessoas continuam a chegar dos dois lados da rua. Após um brado de “Viva São Benedito” e palmas, encerra-se a reza cantada. Fogos. É servido aos presentes um licor (canjinjin) e biscoitos. É o tradicional beseque.

3) Residência do Rei -> (próximo ao hotel Bela Vila) Uma mesa redonda com uma toalha rendada branca com detalhes dourados; ao centro, a imagem de São Benedito, tendo acima, à esquerda, um grande arranjo de flores (artificiais) brancas, rosas e azuis. Do lado direito, duas velas acesas sobre dois castiçais ornados com fitas azuis; à esquerda, duas velas (envoltas no plástico, parecem ter sido colocadas posteriormente por algum devoto). À frente, duas sinetas douradas. Após o toque das sinetas, inicia-se a reza com cântico de louvor. Há fogos. A ladainha é finalizada com dois pais-nossos, duas aves-marias, duas glórias ao Pai, a invocação por três vezes ao Sagrado Coração de Jesus, a invocação por duas vezes a São Benedito (Oh, Glorioso São Benedito...). Fogos. Ao final, um brado de “Viva São Benedito”. Fogos. Encerra-se a oração, seguida do oferecimento de biscoitos, licores e canjinjin, isto é, o beseque.

4) Residência da Juíza -> Na parede, um pôster grande com a imagem de São Benedito. Dentro da casa, as senhoras mais velhas estão sentadas. A rezadeira mais antiga está sendo conduzida de carro. Inicia-se com invocações e intercessões (rogai por nós), pedido de perdão, salve rainha, cântico de São Benedito. É grande o número de pessoas acompanhando a reza. Em seguida, rezam o Pai-nosso, ave-maria, glória do pai. Invocação a São Benedito (Oh, Glorioso São Benedito, rogai por nós). Termina a reza com um viva a São Benedito. Toca-se a sineta. Palmas e fogos. As senhoras mais velhas começam a dançar. Enquanto isso, o beseque é servido (chicha e biscoitos). Serviu-se o almoço da terça-feira aos dançantes do Congo e familiares na casa da Juíza de São Benedito, enquanto isso, os demais membros da comunidade almoçaram no Centro Comunitário.

5) Residência do Juiz -> Inicia-se com a reza da ladainha e demais orações. Ao final, oferece-se o beseque e encerra-se. Após isso, cada um segue para casa.

6) Ruas da cidade -> próximas ao centro da cidade, acontece a caminhada em visita aos festeiros antigos e atuais, com música, dança e canjinjin, leite de tigre (licorado). Denominam-na Alvorada. Uma pessoa é designada para levar as bebidas, com a recomendação de não fornecer as bebidas às crianças que, mesmo altas horas da noite, acompanham a Alvorada. Ela é um demarcador temporal de início e término da Festança. No quinto dia da festança, o embaixador do Congo, acompanhado pelos secretário e seus soldados, vão às casas do Prefeito, do Juiz de direito, batalhão da polícia militar e civil, informarem que nos dois dias que se seguem serão eles as autoridades locais. As ruas, elas são o corredor – da grande casa “Vila Bela” – que liga os demais espaços festivos de realização das rezas cantadas e ladainhas. No dia da missa a São Benedito, por elas passa o cortejo dos festeiros, conduzidos pelos soldados do Congo à Igreja, onde acontecerá a missa em louvor ao santo.

7) Igreja -> No adro da igreja realizam-se hoje as missas em louvor ao Divino Espírito Santo, São Benedito e em ação de graças à Irmandade de São Benedito. Próximo aos sinos (que ficam na lateral direita) músicos ensaiam os primeiros acordes para início da Alvorada. Na segunda e terça-feira, acontecem, respectivamente, as missas campais em louvor

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

ao Glorioso São Benedito e em ação de graças à Irmandade. Hoje a missa é campal e acontece sob uma estrutura (arquibancadas) armada em frente à Igreja.

Também nesse mesmo espaço acontecem as apresentações das danças do Congo e do Chorado.

No último dia da Festança, domingo em que celebra a Missa em Louvor às Três Pessoas, dentro da igreja, acontece à tarde, por volta de 17h, a transmissão de posse dos antigos para os novos festeiros.

8) Centro Comunitário -> realizam-se, na segunda e terça-feira, o almoço e jantar oferecidos gratuitamente pela Rainha e Rei de São Benedito, respectivamente. Num salão aberto, as pessoas se posicionam em fila para pegar o almoço, à noite, com a mesma organização, é servido o jantar (oferecido pelo Rei de São Benedito). Há um cômodo onde são distribuídas as comidas e atrás desse cômodo, há um espaço com pias, bancadas para lavagem e corte das verduras, apoio para as panelas. Há ainda um espaço onde armam-se as trempes (em número de 6 a 7) para cozimento do arroz, mandioca, feijão. Num salão de estruturas metálicas, aberto, há mesas e cadeiras para acomodação dos que vão almoçar e jantar no local. Outros levam vasilhas para retirar a comida para consumo em casa com os familiares. Há um palco e, pela manhã, uma banda anima o almoço dos que permanecem no local. Num salão lateral, dentro do espaço do Centro Comunitário, são servidos os dançantes do Congo, as dançarinas do Chorado, autoridades e convidados.

5.3 AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

1) Residência da Rainha de São Benedito -> na sala, numa das paredes, ao fundo, há uma cortina branca com bordados vazados; acima e ao meio, numa formação do que parece a letra "M", pendem quatro fitas combinadas duas a duas, nas cores branco e azul; abaixo e ao centro, um arranjo de flores azuis e brancas pendurado, tendo em sua extremidade inferior, fitas nas cores branco e azul. Uma mesa pequena serve de altar, onde estão depositados: São Benedito, à direita; um castiçal para três velas, à esquerda e, ao centro, sobre almofada azul e sobre ela, fitas saem fitas nas cores branca e azul, estas, tendo presas a estas, pequenas flores brancas e azuis, a Cora e sobre esta o Cetro. Em frente, logo abaixo, um tamborete, coberto com a mesma toalha branca que cobre a mesa, está um arranjo de flores artificiais, nas cores branca e azul; caindo sobre elas, as pontas das fitas que procedem da almofada azul. À direita do altar, um vaso com planta (popularmente conhecida como "comigo-ninguém-pode" – Foto 381-382).

2) Residência do Rei -> (próximo ao hotel Bela Vila) Uma mesa redonda com uma toalha rendada branca com detalhes dourados; ao centro, a imagem de São Benedito, tendo acima, à esquerda, um grande arranjo de flores (artificiais) brancas, rosas e azuis. Do lado direito, duas velas acesas sobre dois castiçais ornados com fitas azuis; à esquerda, duas velas (envoltas no plástico, parecem ter sido colocadas posteriormente por algum devoto). À frente, duas sinetas douradas. Após o toque das sinetas, inicia-se a reza com cântico de louvor. Há fogos. A ladainha é finalizada com dois pais-nossos, duas aves-marias, duas glórias ao Pai, a invocação por três vezes ao Sagrado Coração de Jesus, a invocação por duas vezes a São Benedito (Oh, Glorioso São Benedito...). Fogos. Ao final, um viva a São Benedito. Fogos. Encerra-se a oração, seguida do oferecimento de biscoitos, licores e canjinha. Trata-se do que denominam por beseque.

3) Residência da Juíza -> Na parede, um banner grande com a imagem de São Benedito. Dentro da casa, as senhoras mais velhas estão sentadas. A rezadeira mais antiga é conduzida de carro. Inicia-se com invocações e intercessões (rogai por nós), pedido de perdão, salve rainha, cântico de São Benedito. É grande o número de pessoas acompanhando a reza. Em seguida, rezam o Pai-nosso, ave-maria, glória do pai. Invocação a São Benedito (Oh, Glorioso São Benedito, rogai por nós). Termina a reza com um viva a São Benedito. Toca-se a sineta. Palmas e fogos. As senhoras mais velhas começam a dançar. Enquanto isso, o beseque é servido (chicha e biscoitos).

4) Residência do Juiz -> Inicia-se com a reza da ladainha e demais orações. Ao final, oferece-se o beseque e encerra-se. Após isso, cada um segue para casa.

5) Praça central (em frente à Igreja) -> tendo a Igreja ao meio, do lado esquerdo (tomando a frente da Igreja como referência), no segundo dia da Festança. São cavoucados dois buracos nos canteiros, onde serão postos, à esquerda, o mastro de São Benedito e do outro, à direita, o mastro do Divino. Os mastros permanecem levantados até a tarde do último dia, ocasião em que os novos festeiros serão empossados.

6) Ruas da cidade -> próximas ao centro da cidade, acontece a caminhada em visita aos festeiros antigos e atuais, com música, dança e canjinha, leite de tigre (licorado). Denominam-na Alvorada. Uma pessoa é designada para levar as bebidas, com a recomendação de não fornecer as bebidas às crianças que, mesmo altas horas da noite, acompanham a Alvorada. Ela é um demarcador temporal de início e término da Festança. No quinto dia da festança, o embaixador do Congo, acompanhado pelos secretário e seus soldados, vão às casas do Prefeito, do Juiz de direito, batalhão da polícia militar e civil, informarem que nos dois dias que se seguem serão eles as autoridades locais. As ruas, elas são o corredor – da grande casa "Vila Bela" – que liga os demais espaços festivos de realização das rezas cantadas e ladainhas. No dia da missa a São Benedito, por elas passa o cortejo dos festeiros, conduzidos pelos soldados do Congo à Igreja, onde

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

acontecerá a missa em louvor ao santo.

7) Igreja -> em frente à Igreja, próximo aos sinos (fica na lateral direita). Saída dos tocadores da Folia do Divino, para início da Alvorada. Na segunda e terça-feira, acontecem, respectivamente, as missas campais em louvor ao Glorioso São Benedito e em ação de graças à Irmandade. Hoje a missa é campal e acontece em estrutura (arquibancadas) armada em frente à Igreja.

Também nesse mesmo espaço, acontecem as apresentações das danças do Congo e do Chorado.

No último dia da Festança, domingo em que celebra a Missa em Louvor às Três Pessoas, dentro da igreja, acontece à tarde, por volta de 17h, a transmissão de posse dos antigos para os novos festeiros.

8) Centro Comunitário -> realizam-se, na segunda e terça-feira, o almoço e jantar oferecidos gratuitamente pela Rainha e Rei de São Benedito, respectivamente. Num salão aberto, as pessoas se posicionam em fila para pegar o almoço, à noite, com a mesma organização, é servido o jantar (oferecido pelo Rei de São Benedito). Há um cômodo onde são distribuídas as comidas e atrás desse cômodo, há um espaço com pias, bancadas para lavagem e corte das verduras, apoio para as panelas. Há ainda um espaço onde armam trempes (em número de 6 a 7) para cozimento do arroz, mandioca, feijão. Há uma sala com mesas com cadeiras para acomodação dos que vão almoçar e jantar no local. Outros levam vasilhas para retirar a comida para consumo em casa com os familiares. Há um palco e, pela manhã, uma banda anima o almoço dos que permanecem no local.

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____										
	☒ DATA MÓVEL: na 3ª semana de julho, desde o século XX, segundo fontes orais e pesquisa realizada em 1996 e 1997 (MOURA, 2005). Segundo cartaz informativo da programação da Festança de 2008, ela acontece em Vila Bela desde 1835. Em 1877, de acordo com Fonseca, a Festança aconteceu em fins de agosto, início de setembro. Isso em razão da dificuldade de sacerdote que pudesse celebrar e administrar os sacramentos para o povo. Hoje, em razão de os filhos dos vilabelenses estarem fora, estudando em escolas e faculdades, sobretudo em Guajará-Mirim, Cáceres, Cuiabá, alterou-se para julho a data de realização da Festança, a fim de permitir a participação dos jovens da cidade.										
DURAÇÃO	DE 16 A 27/07/2008 (12 DIAS)										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

7. HISTÓRIA

ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES:

A festa de São Benedito compreende uma das festividades da Festança, que é promovida pelos festeiros das Irmandades do Divino Espírito Santo, de São Benedito, da Mãe de Deus e da Santíssima Trindade. A realização de ritos de invocação religiosa de expressão afro-brasileira tem sua origem no culto de santos de devoção dos portugueses, mais tarde assumido pelos negros vindos da África, no momento que as autoridades portuguesas se mudam para Cuiabá deixando-os em Vila Bela.

Segundo relato do Sr. Nazário Frazão de Almeida, atual Presidente da Irmandade de São Benedito, há aproximadamente 50 anos sua família tem sido responsável pela realização e guarda das insígnias e ritos da Irmandade. Ele diz: “Sempre (ênfase) há mais de 50 anos, aqui nós temos a Irmandade do Divino Espírito Santo, das Três Pessoas e da Mãe de Deus, nós fazemos parte de tudo isso. Eu ainda jovem recém-casado, meu pai, eu casei em 1983, aliás em 1982 tive o meu primeiro filho em 1983, meu pai já trabalhou a gente assim pra dar esse segmento nesse trabalho que ele vinha fazendo aqui na cidade. Um ano porém 1987(ênfase) faltava uma juíza ele já convidou minha esposa Ana Maria para ser a juíza do Glorioso São Benedito, daí pra cá nós não paramos de 1987 pra cá, sempre a gente sendo festeiro, eu já fui o Imperador do Divino Espírito Santo, fomos festeiros da Nossa Senhora do Rosário, fomos festeiro das Três Pessoas e também do Glorioso São Benedito. Todos já foram mais de 15 pessoas da família (ênfase) da família nossa, já foram festeiros da festa. Aconteceu uma coisa muito antiga aqui na Vila Bela Anselmo Frazão irmão do meu pai, naquela época, os padres custavam para vir aqui, ficaram 5 anos sem vir aqui, e ele durante 9 anos rezava fazia os festejos com essa festa, todo ano ele engordava porco, fazia alvorada, mas como não estava presente o padre para celebrar missa, isso ele segurou durante 9 anos, ele como festeiro.”

Durante 12 dias, há rezas cantadas e ladainhas nos dias da semana, sendo oferecido, após as rezas, o tradicional beseque – biscoitos, bolachas tradicionais e bebidas licorosas – canjinha, leite de tigre. Na segunda e na terça-feira, após o primeiro domingo em que foi celebrada a Missa em honra ao Divino, acontecem as missas em louvor ao Glorioso São Benedito e em Ação de Graças à Irmandade de São Benedito. Nesses dias são oferecidos gratuitamente almoços e jantares pelos festeiros à comunidade local e aos visitantes; exceção feita ao último dia da Festança, quando é servido apenas o almoço. Conforme relatos, antigamente os almoços e jantares eram oferecidos nas casas dos festeiros, hoje em razão da quantidade de pessoas – principalmente turistas – passou-se a ser servido num clube, denominado “Pau do meio” e, hoje, no Centro Comunitário da cidade. As despesas para realização da Festa de São Benedito ficam a cargo dos festeiros, não havendo tirada de esmolas como está previsto nos ritos do Divino. Na Irmandade do Divino tem-se a Folia do Divino, que consiste numa comissão responsável por visitar devotos, repartições, fazendas, sítios e recolher os donativos, ofertas de gêneros alimentícios e dinheiro para custeio das despesas. Com relação à festa de São Benedito, por se tratar de uma festa para o santo, são os festeiros é que terão de arcar com as despesas para a realização da festa.

O período de realização da Festança era setembro, outubro, época da seca, o que permitia aos ribeirinhos participarem das festividades. Além disso, setembro a outubro coincidia de serem os meses de folga dos escravos que já haviam feito a colheita e preparado a terra para novo plantio. Nesse ínterim, aproveitavam a folga para comemorar a colheita e receberem os sacramentos da igreja católica (casamento, batismo etc) devido à disponibilidade do padre que, a cavalo, ia à Vila Bela e demais comunidades pertencentes à prelazia de Cáceres para a “desobriga”, isto é, ocasião em que os padres – devido à dificuldade de acesso – aproveitavam esse momento e realizavam batismos, casamentos cujas visitas eram anuais. Há aproximadamente 30 anos, a Festança tem sido realizada na 3ª semana de julho, de modo a facilitar a participação dos jovens vilabelenses e demais familiares que moram fora por motivo de estudos ou trabalho. Mesmo durante o período que não havia padre, a Festança acontecia, conforme nos diz o Sr. Nazário: “Não (ênfase) a festança nunca teve interrupção, mesmo sem padre acontecia, acontecia todos os momentos, os festejos, as rezas normais, faziam a alvorada, fazia todo o que se fazia numa festa normal, só não havia a celebração. Ai como não havia celebração, ai como não havia a celebração não passava para outro festeiro.”

Sua manutenção até hoje se deve à transmissão da tradição pelos antepassados. Porque as pessoas eram analfabetas, não havia registro escrito, e a marcação das datas se fazia pela leitura dos sinais da natureza: lua, flores etc. Todavia, com a morte dos mais antigos, a fim de se evitar perda de informações sobre a tradição, a partir de 2006, os membros das Irmandades – por meio de seus presidentes – com base no conhecimento oral, registraram as atribuições e ritos relativos a cada uma das Irmandades, em forma de Regulamento. No último dia da Festança 2008, os novos festeiros de 2009 receberam, na transmissão de posse, o Regulamento relativo às Irmandades.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

7.1. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Segundo a Sra. Nemézia, “antes a Festança acontecia em comemoração à colheita – no mês setembro a outubro – e todos eram beneficiados, até os pássaros”. João Congo era um pássaro que, segundo ela, não se vê mais em Vila Bela. “A Festança estava relacionada à época da colheita porque coincidia com a fartura para fazer os bolos, chicha, engordar porcos, galinhas, para fornecer alimento a todos. O pessoal que tirava poaia estava por aqui, que era época da seca, já que a poaia era tirada na chuva.”

“Olha, a gente sabe assim, **uma grande maioria das pessoas que dançam no congo eles tem lá a sua devoção porque são milagres que eles receberam, graças que ele recebeu de São Benedito e ele podia está com as pernas doidas, está com reumatismo, qualquer outro tipo de enfermidade mais se ele chama o nome de São Benedito, ele agüenta dançar os dois dias de festa.** Então é isso que a gente vivencia eu que sou o presidente da Irmandade do Glorioso São Benedito, alguns chegam e dizem: ‘*olha eu já até tinha feito o propósito de não sair mais na dança, meus filhos não querem, minha mulher não quer mais, mas na hora que fala o nome de São Benedito arrepia*’. Então é uma coisa muito natural nas pessoas não é, eles tem muito fé e por isso a gente vê assim é a força que apegam neles é o São Benedito.” (Relato de Nazário Frazão de Almeida, em entrevista concedida em Vila Bela, 02/11/2008)

Participar da Festança seja nas danças seja na cozinha, na feitura de alguma iguaria local, é uma forma de agradecer os milagres alcançados dos santos. Dona Maria Benedita é uma das devotas que assim procedendo reafirma anualmente sua profissão de fé no santo: “Os doces era de mamão, de cidra, de canjica. São Benedito era só doce de mamão. Eu tinha um livro dele que contava que ele gostava na festa dele só de doce de mamão. Mas tinha que ser doce preto. Eu sei fazer um doce de mamão que fica na cor de rapadura. Quando fui festeira, eu levei daqui três latas de doce pra Vila Bela. Latas de 18 quilos. Agora, sempre levo lata de doce pros festeiros. Ano passado, minha prima foi festeira, eu levei uma lata de 18 quilos. Agora, quando Manoel foi festeiro eu levei uma lata de 18 quilos para ele e outra para não sei quem. Promessa né! Eu pedi pra São Benedito que me curasse e ele me curou. Pedi chorando que me desse a saúde, e de repente o sangue estancou. E **como não posso mais trabalhar nas cozinhas, eu faço o doce e levo. Até o fim de minha vida. Até ele me recolher.** São Benedito é um santo milagreiro.” (Relato de Dona Maria Benedita Moraes Alvarez, Cáceres, 2000, p. 231, Dissert. Mestrado Marília da Conceição Reis de Moura).

De caráter vitalício o Rei do Congo é uma figura que exerce o seu reinado durante a Festança, nas festividades de homenagem a São Benedito, tendo grande representatividade como autoridade na cidade. Ainda que ligado aos ritos e festividade de São Benedito, o Congo se caracteriza por ser um grupo autônomo, com normas de conduta e sucessão próprias. Com o falecimento do Sr. Joaquim das Neves Fernandes Leite, Rei do Congo por 23 anos na comunidade e popularmente conhecido por Joaquim Poeta, dado o gosto que tinha por compor poesias, Vila Bela vive um período de saudades e expectativa quanto à pessoa que viria a ser o sucessor do antigo Rei. Com isso, dá-se início ao processo sucessório, cujo Rei só seria conhecido em 21 de julho (terça-feira) após a celebração da missa em honra a São Benedito. Somente após homenagem por um membro da Irmandade de São Benedito ao Rei falecido é que se dá início aos ritos de transmissão das insígnias – o breve, a capa pelos soldados; a coroa, pelo embaixador do Congo e o cetro, entregue pelo Presidente da Irmandade (**Fotos 276-279, 280-283**). Dada a posse pelo Presidente da Irmandade ao Sr. Juarez Gonçalves de Paula, a partir daí ele se torna o Rei do Congo, guardião de São Benedito, sem o qual a imagem não sai às ruas. Após isso, o novo Rei dá início à apresentação da dança do Congo (**Foto 288, 300**).

Recorrendo à memória de fatos vivenciados ou testemunhados por outros, o Presidente da Irmandade de São Benedito fala sobre os sentidos atribuídos ao Rei, à dança do Congo, processos sucessórios passados e de deposição de antigos Reis do Congo mediadas por ações de interesse político: “*Olha, o Rei do Congo é uma figura na festa, na dança do congo que simboliza assim o rei, o reinado, não é. Então aqui em Vila Bela esse reinado apesar de ser figurativo, mas ele sempre foi preservado, o reinado foram várias as pessoas aqui que quando, segundo nós sabemos da história que antes era seu Antonio Brito, já numa vivência bem lá atrás, aí eu que já conhecia o seu Lúcio de Assunção, aí o seu Lúcio morreu até de questão de um acidente, foi um dos primeiros acidentes de carro aqui na Vila Bela, aí assumiu a questão do rei o meu irmão Camilo Aranha, ainda novo também, ele já era figura do congo, ele gostava, se adaptou muito bem. Por uma ocasião já em 1982, mais ou menos 1981, 1982, com a vinda de uns japoneses aqui, uma comitiva de repórteres mais ou menos uns 50 repórteres que vieram do Japão fazer uma visita a Vila Bela e era uma apresentação rápida e ele não quis apresentar. Falou que ele não ia apresentar assim, e aí a força política na época, era o Tito era o prefeito e forçou que o congo fizesse uma apresentação que era bom para a cidade e aí ele discordou disso e não foi. E aí nessa época que foi convidado o Joaquim das Neves falecido também, ele já assumiu o comando da dança do congo, ele acabou dando certo e ficou, e aí o Camilo não assumiu mais.*”

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

7.2. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1 mês antes da Festança	A tirada de esmolos feita pela Folia do Divino, segundo informações orais, era feita bem mais cedo, a pé ou a cavalo, pois não havia vã para carregar os foliões. (Edwyn de Brito Sodré)
15 anos (1993)	A missa era dentro da igreja, hoje é fora (campal), por causa do aumento da quantidade de participantes (comunidade local e visitantes)
1998	O almoço era oferecido na casa do festeiro e, a partir de 1998, passou a ser oferecido no Centro Comunitário (Mônica Andréia de Almeida Eguez)
Chegada da energia elétrica	Mudança na fabricação manual dos biscoitos para o uso de batedeiras elétricas e das comidas, em geral, deixou-se de usar o pilão.
A partir da disponibilização do produto no comércio	Alteração das matérias-primas para: biscoitos (de banha de porco para margarina; de polvilho para trigo); Almoço – (Antes) arroz com lingüiça, peru recheado, frango assado, porco inteiro assado, cabeça do porco assada, quibebe, couve refogada, feijão com pele de porco, macarronada, doce de mamão, doce de leite.
2008	(Hoje) arroz branco, churrasco, mandioca, maionese, salada de alface com tomate e repolho, feijão, paçoca de carne, farofa de banana, doce de mamão, doce de leite.
Semanas antes	Os biscoitos decorados – de Ramos – eram feitos para servirem todos os participantes. Hoje são entregues para autoridades e para fazer parte no rito de oferta, nas missas do Divino e de São Benedito.
de 16 a 27/07/2008 (na terceira semana de julho)	O período de realização da Festança era setembro, outubro, época da seca, o que permitia aos ribeirinhos participarem das festividades. Além disso, setembro a outubro coincidia de serem os meses de folga dos escravos que já haviam feito a colheita e preparado a terra para novo plantio. Nesse ínterim, aproveitavam a folga para comemorar a colheita e receberem os sacramentos da igreja católica (casamento, batismo etc) devido à disponibilidade do padre que, a cavalo, ia à Vila Bela e demais comunidades pertencentes à prelazia de Cáceres para a “desobriga”, isto é, ocasião em que os padres – devido à dificuldade de acesso – aproveitavam esse momento e realizavam batismos, casamentos cujas visitas eram anuais. Há aproximadamente 30 anos, a Festança tem sido realizada na 3ª semana de julho, de modo a facilitar a participação dos jovens vilabelenses e demais familiares que moram fora por motivo de estudos ou trabalho.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO : <i>IRMANDADE DE SÃO BENEDITO</i>	
ETAPA	ATIVIDADE
Pentecostes	Escolha dos festeiros de São Benedito, pela Irmandade no Consistório de São Benedito, que consiste na lavagem das varas utilizados pelo Juiz e Juíza e acontece no dia de Pentecostes, conforme calendário litúrgico da Igreja. "A festa tinha assim os momentos nós dávamos início no domingo de Páscoa , acompanhando o calendário, o calendário aqui da igreja, não é que tem as reuniões das Irmandades, que nós chamamos a reunião do consistório da Irmandade do Glorioso São Benedito, aonde acontece a nomeação dos festeiros e a lavagem das esfinges que acontece nesta data , e aí nos dias como era festejado: podia acontecer em agosto, setembro, outubro , qualquer dias desses aí. Há 52 anos atrás a festa aqui ficou em agosto, porque que eu posso testemunhar isso aí? Eu fui batizado e foi nesse dia, foi no dia 24 de agosto. Eu fui rever o meu batistério e encontrei por coincidência eu fui batizado também por ocasião em que o padre vinha visitar a cidade , não é, eu fui batizado junto com minha esposa Ana Maria, nos fomos batizados juntos no mesmo dia." (Nazário Frazão de Almeida, entrevista realizada em Vila Bela, 02/11/2008)
Pentecostes	Limpeza dos objetos simbólicos usados por cada festeiro
Todos os dias, durante todo o ano	Todos os dias, velas são acesas ao Santo.
Na véspera do levantamento do mastro (16/07)	Cavoucar o buraco onde será afixado o mastro de São Benedito, no dia de seu levantamento. Isso é feito por festeiros e pessoas da comunidade.
Dias antes da festa	Preparação de doces pelos festeiros e pessoas da comunidade.
10 dias antes da Festa	Preparação da comida, lingüiça, carne seca, paçoca, pelos festeiros e população. Quanto à salada e demais pratos, ficam a critério do festeiro.
Uma semana antes da festa	Escolha dos cantos para a missa pelos grupos litúrgicos da igreja e festeiro.
14/07/2008 (segunda-feira que antecede a festa)	Ensaio da dança do Congo pelos componentes da dança.
Antes do dia da festa	Preparação do canjinha, a critério do festeiro e pessoas da comunidade.
16/07/2008 (quarta-feira), às 20h	Início da Festa com reza cantada, puxada por três rezadeiras legitimadas pela comunidade. A reza só se inicia com a presença de pelo menos duas rezadeiras. Ladainha na residência do Capitão do Mastro (festeiro do Divino Espírito Santo), tendo a participação dos festeiros das Irmandades, visitantes e comunidade local.
17/07/2008 (quinta-feira que antecede a festa), às 17h	Levantamento do mastro de São Benedito no segundo dia da Festa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

20/07/2008 (domingo)	Rezas cantadas pelas rezadeiras, festeiros e população, no domingo que antecede a Festa de São Benedito. Após as rezas, serve-se a tradicional chicha, canjinha ou algum outro licorado e biscoitos (beseque).
21/07/2008 (segunda-feira)	8h – Missa em louvor ao Glorioso São Benedito na Igreja Matriz, presidida pelo pároco, com a participação dos festeiros, comunidade local e visitantes. 10h – Apresentação da Dança do Chorado aos festeiros, comunidade local e visitantes, na Praça Central. 10h30 – Apresentação da Dança do Congo aos festeiros, comunidade local e visitantes, na Praça Central. 12h-14h30 – Almoço oferecido pela Rainha aos festeiros, comunidade local e visitantes, no Centro Comunitário. 18h-20h30 – Jantar oferecido pelo Rei aos festeiros, comunidade local e visitantes, no Centro Comunitário. 22h – Show com banda na Praça Central.
22/07/2008 (terça-feira)	8h30 – Missa em Ação de Graças à Irmandade do Glorioso São Benedito, presidida pelo pároco, com a participação dos festeiros, comunidade local e visitantes. 12h – Almoço oferecido pela Juíza aos festeiros, comunidade local e visitantes, no Centro Comunitário. 18h – Jantar oferecido pelo Juiz aos festeiros, comunidade local e visitantes, no Centro Comunitário. 21h – Show com banda na Praça Central.
28/07/2008 (segunda-feira)	19h – Procissão da imagem de São Benedito e pertences (mala com vestimentas) do santo, da casa do antigo à do novo festeiro, sendo acompanhada pelos membros da Irmandade de São Benedito e comunidade local.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES DA *FESTA DO GLORIOSO SÃO BENEDITO*

STATUS	FUNÇÃO
Rei de São Benedito	Segundo regulamento escrito, datado de 11 de abril de 2004, deverá usar a Capa oficial tradicional, carregando nas mãos a coroa e o cetro, símbolos do poder. - Observar e cumprir o regulamento. - Zelar pela ordem e símbolos/efígies. - Colaborar na preparação e realização da festa. - Carregar uma coroa e cetro durante o cortejo de procissão para a Missa do Glorioso São Benedito
Rainha de São Benedito	- Observar e cumprir o regulamento. - Zelar pela ordem e símbolos/efígies. - Colaborar na preparação e realização da festa. - Usar veste compatível com o poder, toca na cabeça, coroa nas mãos. - Carregar, durante a procissão com destino à igreja, onde será celebrada a Missa ao Glorioso São Benedito, um ramallete com flores (artificiais) azuis, tendo ao centro uma pequena coroa com um crucifixo em sua extremidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

Status	Função
Juiz de São Benedito	- Observar e cumprir o regulamento. - Zelar pela ordem e símbolos/efígies. - Colaborar na preparação e realização da festa. - Usar veste compatível com o poder, colocando por cima uma capa branca e sobrepeliz azul, carregando nas mãos um bastão de prata.
Juíza de São Benedito	- Observar e cumprir o regulamento. - Zelar pela ordem e símbolos/efígies. - Colaborar na preparação e realização da festa. - Confeccionar a bandeira de São Benedito, que será colocada no mastro. - Ornamentar o mastro, pintado de branco, com fitas na cor azul. - Usar veste compatível com o poder, carregando nas mãos uma vara de prata. - É responsável pela organização das vestes dos soldados da Dança do Congo. Isso se dá a partir da primeira reza que aconteceu, este ano, em 18 de maio (Ana Kairina, juíza de São Benedito na Festança de 2008).
Ramalhetes	- Em número de 6 (seis) adolescentes do sexo feminino, levam consigo ramalhetes de flores artificiais. “As ramalhetes é o jardim que acompanha, enriquecem e embelezam” (depoimento) a festa de São Benedito. - Posicionam-se no meio de duas filas formadas pelos soldados/dançantes do Congo. Segundo contam os devotos, as flores se ligariam também à história do primeiro milagre de São Benedito, que teria transformado em flores – quando surpreendido por um de seus superiores – alimentos que levava consigo escondidos para dar aos pobres.
Dançantes do Congo	- Responsáveis por conduzir em segurança, os festeiros de São Benedito (Rei, Rainha, Juiz, Juíza, Ramalhetes) para as missas na segunda e terça-feira e acompanha-los em casa após as celebrações; - Conduzir os festeiros ao Centro Comunitário onde acontecem os almoços e jantares comunitários.
Fogueteiro	Responsável pela queima de fogos que anunciam a saída, passagem e chegada do cortejo com os festeiros para a Missa, bem como o término da celebração.
Batedor de sino	Responsável por tocar o sino para anunciar o início e término das rezas e missas.
Comunidade local	- Auxiliar os festeiros a transportarem o mastro até a Praça Central, em frente à Igreja, onde será levantado. O mastro é levado em procissão, sendo acompanhado pelos festeiros, moradores da região e visitantes. Após o cortejo ter saído da casa do Imperador do Divino, da casa da Imperatriz – onde já se encontra o Capitão do Mastro, seguem para a casa do Rei e da Rainha da Irmandade de São Benedito. Após isso, todos juntos seguem para a Praça Central. Em momento algum, durante o cortejo, o mastro pode tocar o chão.
Grupo Musical da Consciência Negra e comunidade local	Entoar os cânticos na missa em louvor ao Glorioso São Benedito. Há ainda o Grupo Musical da Consciência Negra que é responsável pela execução dos cânticos durante as missas festivas de São Benedito e do Divino. O coral da Consciência Negra existe há, aproximadamente, 5 anos.
Presidente da Irmandade de São Benedito	- o Presidente, auxiliado pela secretária, é responsável pela comunicação interna e externa por meio do envio de ofícios aos festeiros, a fim de informar-lhes as atribuições, datas das rezas e cerimônia de posse dos novos festeiros. - Conduzir, auxiliado pelo escrivão, o sorteio dos nomes dos festeiros do ano seguinte.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

Status	Função
Irmãos de mesa	- Todas as pessoas que colocarem seus nomes na Irmandade. Fazem parte da Diretoria e cabe a eles as deliberações acerca de questões relativas à Irmandade como, por exemplo, a escolha dos novos festeiros de cada ano, no dia de Pentecostes durante a lavagem das efígies utilizadas pelos juízes da festa. Há a participação tanto de homens como de mulheres.
Irmãos de roda	- Todas as pessoas que colocarem seus nomes na Irmandade. Há a participação tanto de homens como de mulheres.
Escrivão	- Enviar ofício à Secretaria Municipal de Cultura (comunicação externa) os nomes dos festeiros do ano. - Auxiliar o Presidente nas atividades administrativas/burocráticas.
Festeiros	- Os festeiros desempenham várias funções, desde a preparação da cerimônia religiosa até sua execução. - Transportar o mastro até a Praça Central, em frente à Igreja, onde será levantado. O mastro é levado em procissão, sendo acompanhado pelos festeiros, moradores da região e visitantes. Após o cortejo ter saído da casa do Imperador do Divino, da casa da Imperatriz – onde já se encontra o Capitão do Mastro, seguem para a casa do Rei e da Rainha da Irmandade de São Benedito. Após isso, todos juntos seguem para a Praça Central. Em momento algum, durante o cortejo, o mastro pode tocar o chão. - Colocar a bandeira de São Benedito no mastro que fica à esquerda (referência: frente da Igreja que fica na Praça Central).

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	1) VELAS PARA USO NAS REZAS CANTADAS E LADAINHAS; 2) ALIMENTOS QUE SERÃO CONSUMIDOS NOS ALMOÇOS E JANTARES OFERECIDOS GRATUITAMENTE; 3) PAGAMENTO DOS TOCADORES DA FOLIA DO DIVINO E TRANSPORTE; 4) PARAMENTOS E ORNAMENTAÇÃO DA IGREJA; 5) DESPESAS DA FESTA.
QUEM PROVÊ	1) Próprios festeiros; 2) Provenientes do que se ganha da tirada de esmolas da Folia do Divino; 3) Festeiros de São Benedito (junto à Prefeitura, conseguem recursos para pagamento dos músicos, pois são trabalhadores que se afastam temporariamente de suas atividades para acompanhar a tirada de esmolas); 4) Oferta das Jóias – valor entregue pelos festeiros de todas as Irmandades no dia da Missa da Santíssima Trindade, juntamente com 1kg de vela (este ano – 18/05/2008). 5) Atualmente é executado com recursos oriundos de projetos. A Associação das Entidades Negras de Vila Bela, a Prefeitura, empresários e comerciantes vêm somando às contribuições feitas, há mais tempo – por fazendeiros e a população: são feitos donativos em produtos ou dinheiro. Há ainda os que contribuem com mão-de-obra – cozinhar, rachar lenhas, fazer biscoitos e doces, “servir a comida para brigar com os mal-educados”. A Prefeitura paga as caixas de som, arquibancada e cobertura, cuja estrutura é montada em frente à Igreja para missa campal.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

FUNÇÃO	Os recursos arrecadados têm por função cobrir os gastos feitos para realização da Festa (almoços e jantares oferecidos gratuitamente, paramentos e ornamentação para uso durante as missas na Igreja). O presidente da Irmandade de São Benedito, na terça-feira, após a missa do santo, anunciou a constituição de uma outra entidade – tendo a representação de membros das Irmandades – de caráter jurídico, para captação de recursos com vistas à promoção da Festa. Acrescentou, ainda, que a iniciativa destina-se à que a Assembléia Legislativa inclua no orçamento do Estado as despesas da Festa.
---------------	--

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	1) PILÃO 2) ALUÁ
QUEM PROVÊ	1) Festeiros ou familiares, amigos, envolvidos na preparação das comidas 2) Festeiros ou familiares, amigos, envolvidos na preparação da bebida
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) Socar a carne seca para paçoca. 2) Socar o milho para o aluá.
DISPONIBILIDADE	Normalmente disponível e utilizadas para o preparo no dia ou durante a semana de realização da Festa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	1) Beseque – biscoitos (feitos de trigo, polvilho), aluá (bebida de origem africana, feita de milho fermentado), chicha (bebida de origem boliviana, feita de mandioca, fermentada para atingir teor alcoólico), canjinjin (bebida alcoólica – cachaça, gengibre, cravo, erva-doce), leite de tigre (bebida licorada – leite de coco e aguardente), licor de figo (figo e aguardente), licor de maracujá (maracujá e aguardente), licor de jenipapo (jenipapo e aguardente), licor de folha de figo, licor de folha de tangerina. Os licores são feitos colocando as frutas ou flores na pinga para curtir (Relato de Dona Catarina Bispo de Freitas, p. 189, Dissert. Mestrado Marília da Conceição Reis de Moura) 2) Biscoito de ramos – feitos de polvilho, trigo, decorados – com desenhos remissivos a palmeiras, flores, pássaros – eram feitos para serem entregues a todos os visitantes, após as rezas cantadas e ladainhas. Em função do grande número de participantes, os biscoitos são simples e recebem a designação de biscoito negreiro ou africano. 3) Bolo de arroz – “O bolo de arroz era assado na forma de folha de bananeira, não era assim na forma. Se era na forma, forrava com folha de bananeira. Se temperava com melado, pra fazer o bolo doce né! Era com melado, rapadura. Aí colocava aqueles temperos: cravo, canela e quando começava a assar, era aquele cheiro que tresandava na rua inteira – Ah! (...)” (Relato de Dona Catarina Bispo de Freitas, p. 189, Dissert. Mestrado Marília da Conceição Reis de Moura) 4) Chicha ou Aluá – feita de milho torrado, socado. Colocado de molho em água, cõa-se o milho que será adoçado a gosto antes de servir. A chicha é usada pelos vila-belenses em substituição ao suco. 5) Canjinjin – antigamente era bebida restrita dos dançantes do Congo, de consumo durante os dias de apresentação para que não ficasse rouco. Hoje em dia há, inclusive, uma cooperativa destinada à produção do canjinjin para comercialização. Apesar da restrição da divulgação de seu modo de fazer e consumo da bebida apenas pelos dançantes, de alguma maneira todos os vila-belenses detém o conhecimento do “segredo” da fabricação do canjinjin que eles próprios fazem e vendem aos visitantes durante a Festança. Em entrevista realizada no dia 24/07/2008, o Sr. Germaninho lembra que: “O canjinjin memo direito, foi feito memo de acordo memo, foi ta com, mais ou menos 20 anos, menos de 20 que saiu mesmo. Quer dizer, que foi feito assim. Então naquele tempo a pinga era difícil, não era qualquer um. A criançada, a rapaziada de menor não bebia. Então era só aqueles véio, mais idoso que bebia aquela bebida porque se vê um negócio, os dançantes durante o tempo que tava na festa não bebiam, pro se vê a diferença, ele não bebia vinho, não bebia aloá, não comia doce, esse biscoitinho que tão dano não dava pra ele. Tudo isso pra não fica roço. Então tinha uma disciplina danada, porque uma disciplina durante os tempo não dava nada, agora depois que terminava se ia recebia aquele que era do ce. Tava tudo guardado, o festero guardava. Então não preocupava com nada, comida, aqueles tempo a comida assim, cada festero dava uma comida, e outro dá pros dançante. (...) Quando comecemos a bebe então já botava o, começo um vidrinho, né. Quem bebia bastante já botava um vidro maió. Então só pra moia a guela. Quem num queria, eu ia fazia força. Vamo bota açúca, vamo bota gengibre, vamo bota cravo. Começo isso aí. Foi virando canjinjin. Não sei o que, coloco adoçado ou seja bota um melzinho. A bebida era de acordo com quem quisesse, era bom pra bebe, ele fazia a mistura.” (Germano Mendes, entrevista realizada em Vila Bela, em 24/07/2008)
------------------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	6) Arroz com lingüiça – arroz, lingüiça. “O arroz com lingüiça eu faço assim. Eu cozinho a lingüiça, frito e misturo no arroz. Depois de frito eu coloco o tempero e a água. Essa lingüiça nós fazemos caseira. Pica a carne e tempera. Temperada, a gente enche a tripa e deixa escorrer na sombra. Ela vai para o sol para não estragar. É usada a carne do boi picada como toucinho do porco, quando tem. A lingüiça fica escorrendo um dia e um dia no sol.” (Receita fornecida por Claudete Ferreira Coelho) “15 dias antes da Festança faz a lingüiça. A lingüiça é feita de carne de boi e de porco. Corta a carne de boi bem miudinha, o toucinho e carne de porco bem picadinho. Mistura, tempera com sal, vinagre ou limão, pimenta do reino, vinagre ou limão, pimenta do reino e quem quer põe alho. Pega a tripa limpa, sopra e põe pra secar. Depois vai enchendo essa tripa com a carne e põe no varal para escorrer e no dia da festa faz a lingüiça com arroz.” (Receita fornecida por Gregória Marques Ramos) 7) Arroz carreteiro ou Arroz com carne – “Picar a carne, escalda na água quente, escorre e lava. Depois coloca na panela com o óleo para fritar e vai pingando água para amolecer a carne e corar. Depois de bem frita a carne, coloca a cebola e o alho, sal. Deixe fritar um pouco e coloca o arroz lavado na panela até fritar. Depois de fritar o arroz coloca água e o sal. Deixe cozinhar. Quando estiver pronto coloque a cebolinha verde e está pronto para servir.” (Receita fornecida por Ana Evanilce de França) 8) Quibebe – é o mamão cozido e depois de cortado, temperado com cebolinha, como tempera salada (Relato de Dona Ana Jonas Coelho de Brito, p. 188, Dissert. Mestrado Marília da Conceição Reis de Moura). 9) Paçoca de pilão – “Frita a carne, casca o alho, frita junto com a carne seca, depois frita a cebola e aí quando coloca a carne no pilão para soca. Põe um pouco de arinha e depois soca, soca, soca e depois é só colocar na banha quente com a cebola já frita e mexe a paçoca. Mas fica uma paçoca de primeira de antigo mesmo.” (Receita fornecida por Fátima Fernandes) 10) Doce de mamão – feito de mamão. “Os doces era de mamão, de cidra, de canjica. São Benedito era só doce de mamão. Eu tinha um livro dele que contava que ele gostava na festa dele só de doce de mamão. Mas tinha que ser doce preto. Eu sei fazer um doce de mamão que fica na cor de rapadura. Quando fui festeira, eu levei daqui três latas de doce pra Vil Bela. Latas de 18 quilos. Agora, sempre levo lata de doce pros festeiros. Ano passado, minha prima foi festeira, eu levei uma lata de 18 quilos. Agora, quando Manoel foi festeiro eu levei uma lata de 18 quilos para ele e outra para não sei quem. Promessa né! Eu pedi pra São Benedito que me curasse e ele me curou. Pedi chorando que me desse a saúde, e de repente o sangue estancou. E como não posso mais trabalhar nas cozinhas, eu faço o doce e levo. Até o fim de minha vida. Até ele me recolher. São Benedito é um santo milagreiro.” (Relato de Dona Maria Benedito Moraes Alvarez, Cáceres, 2000, p. 231, Dissert. Mestrado Marília da Conceição Reis de Moura). 11) Carne assada de boi, porco assado, feijão, salada de mamão (Relato de Dona Ana Jonas Coelho de Brito, p. 188, Dissert. Mestrado Marília da Conceição Reis de Moura) 12) Licor de flor de laranjeira – “(...) A gente ficava aí, ajudando. E ela pegava as flores de laranjeira. Naquela época, aqui em Vila Bela tinha muitos pés de laranja que dava flores, que cheirava os fundos dos quintais. Caía muita no chão. Mas, então a gente não pegava as flores do chão não. Pegava aquelas flores do pé. E as flores não eram curtidas no álcool, eram só cozinhas mesmo, e depois fazia assim aquele licor.(...)” (Relato de Dona Catarina Bispo de Freitas, p. 189, Dissert. Mestrado Marília da Conceição Reis de Moura) 13) Galinha recheada – “Vou ensinar como é que recheia uma galinha. Galinha recheada é gostoso. Quantas vezes eu ajudei minha mãe a fazer a festa dela! Matava galinha, temperava elas, botava pra ferver naquele molho, depois recheava tudo com farofa feita de couve, cebolinha, temperos, aí botava pra cozinhar por dentro, com banha de porco. Depois punha para assar no forno, eram duas, três assadeiras.” (Relato de Dona Maria Benedita Moraes Alvarez, p. 190, Dissert. Mestrado Marília da Conceição Reis de Moura)
------------------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Os mantimentos são fornecidos pelos próprios festeiros e por devotos dos santos que doam gêneros alimentícios e demais produtos para a feitura da comida. * Almoços de segunda e terça-feira – Rainha e Juíza de São Benedito respectivamente (no Centro Comunitário); * Jantares de segunda e terça-feira – Rei e Juiz de São Benedito, respectivamente (no Centro Comunitário)
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) Forma de recepcionar os fiéis e visitantes. 2) Oferecidos como presentes de boas-vindas às autoridades que visitavam a cidade. 3) Confraternização comunitária. Segundo os festeiros, por tradição, é oferecida gratuitamente à comunidade. Já a bebida é vendida. 4) Confraternização comunitária. Segundo os festeiros, por tradição, é oferecida gratuitamente à comunidade. Já a bebida é vendida.
8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	1) Coroa do Rei de São Benedito -> em prata, é carregada pelo Rei sobre uma almofada forrada em azul, pendem de seu centro fitas azuis e brancas tendo dispostas, alternadamente, pequenas rosas azuis e brancas (Fotos 18 a 20) 2) Cetro do Rei de São Benedito -> em prata, é carregada pelo Rei sobre a Coroa. Tem aproximadamente 30cm, sua extremidade é adornada com flores artificiais azuis e brancas, de onde pendem fitas azul e branca. (Foto 40) 3) Crucifixo -> numa fita vermelha, ornada ao meio com uma fita rendada amarelo ouro, pende um cruceiro nas mesmas cores da fita – dourado com detalhes em vermelho (Fotos 36, 219, 220) 4) Coroa da Rainha de São Benedito -> em prata, menor que a coroa carregada pelo Rei. Levada sobre um ramallete de flores (artificiais) azuis, a pequena coroa tem um crucifixo em sua extremidade. (Fotos 38 a 41) 5) Bastão -> em prata, tendo na extremidade um buquê de flores azuis e brancas, de onde pendem fitas azuis e brancas. (Foto 47) 6) Ramalhetes de flores -> flores azuis e brancas (artificiais) que são levadas por adolescentes (meninas). (Fotos 386, 397, 443, 444)
QUEM PROVÊ	1) Irmandade de São Benedito; 2) Irmandade de São Benedito; 3) Irmandade de São Benedito; 4) Irmandade de São Benedito; 5) Irmandade de São Benedito; 6) Irmandade de São Benedito

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) É carregado pelo Rei e simboliza a majestade (realeza e poder) dos reinos das tribos africanas; 2) É carregado pelo Rei e simboliza, igualmente à coroa, a majestade (realeza e poder) dos reinos das tribos africanas; 3) É carregado pelo Rei, cuja finalidade é indicar o exato momento da coroação do Rei para o comando da festa de São Benedito; 4) É carregada pela Rainha, indicativo de sua majestade (realeza e poder); 5) É carregada pelo Juiz e Juíza; 6) Simbolizam a beleza, isto é, é o jardim que embelezam a festa de São Benedito. Além de remeterem ao primeiro milagre realizado por São Benedito em favor dos pobres.
---------------------------------	---

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	1) ÔPA DO REI DE SÃO BENEDITO -> capa longa em tecido vinho e sobrepeliz na cor branca (Foto 226) 2) MANTO DO JUIZ DE SÃO BENEDITO -> capa longa em cetim branco e sobrepeliz na cor azul (Foto 355, 356, 360) 3) CRUCIFIXO -> numa fita vermelha, ornada ao meio com uma fita rendada amarelo ouro, pende um cruceiro nas mesmas cores da fita – dourado com detalhes em vermelho (Fotos 36, 219, 220) 4) Capa do Juiz -> longa, em cetim branco, com sobrepeliz em cetim azul (Foto 356, 360)
QUEM PROVÊ	1) Os trajes festivos tradicionais, que vão sobre a roupa do festeiro, é fornecida pela Irmandade de São Benedito; 2) Os trajes festivos tradicionais, que vão sobre a roupa do festeiro, é fornecida pela Irmandade de São Benedito; 3) Irmandade de São Benedito; 4) Irmandade de São Benedito.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) Está relacionada ao sentido de realeza e poder do Rei. Trata-se de uma capa longa cor vinho, sob a qual tem-se uma sobrepeliz branca (foto 37). A capa é colocada sobre os ombros e presa ao pescoço. 2) Está relacionado ao poder do qual o Juiz, enquanto personagem civil e religiosa, está investido. 3) Indica a autoridade do Rei enquanto mediador do Santo e a comunidade; 4) É uma veste ritual que identifica o Juiz enquanto autoridade executiva da festa.

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	DANÇA DO CONGO
QUEM EXECUTA	Dançantes do Congo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Consiste em Dança performática, que é executada após o Chorado que se apresenta ao término da primeira Missa, na segunda-feira, em Louvor a São Benedito.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				MT	01	02	20 08	F20	02
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	HINO DE SÃO BENEDITO
QUEM PROVÊ	Irmandade de São Benedito
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Hino cantado ao final da Missa de São Benedito e nas rezas cantadas em louvor ao santo: Vinde meus irmãos A louvar o nosso protetor Ó glorioso São Benedito Louvemos com fervor Do céu hino e louvores Cantemos com ternura Resulta em toda parte Sua humilde brandura A buscar com respeito Olhe sempre o seu semblante Pois ele protege ao povo De valor de valor a cada instante Invocai sempre e louvai Ó glorioso São Benedito Ele foi por Deus entre os Santos Entre os santos escolhidos Na morada da grandiosa Da celeste eternidade Não se esqueça de que está na terrível tempestade Fim por fim adoremos a Deus o sumo bem Que a glória nos receba para sempre, sem fim. Amém

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Instrumentos: guitarra => Músicos e Coral Afro ou da Consciência Negra (Foto 170, 400, 401, 402, 415)
QUEM PROVÊ	Guitarra -> próprio músico
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Executam os cânticos que serão cantados na Missa pelo Coral da Consciência Negra ou Coral Afro.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Padre, fiéis e demais pessoas que permanecem	- Guardar as toalhas utilizadas no altar e demais paramentos; - Recolher os bancos dentro da igreja.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

no local ao final da Missa	

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
A comunidade local, promesseiros e visitantes.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa do Divino ou Divino Espírito Santo	MT-01-00-2008-F20-01
Festa da Mãe de Deus	MT-01-00-2008-F20-03
Festa das Três Pessoas ou Festa da Santíssima Trindade	MT-01-00-2008-F20-04

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver anexo 1 – Planta da Festa de 2008

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Ver Anexo 1 – 3.0 Pequenos impressos
12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Ver Anexo 2 – Registros audiovisuais.
12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Ver Anexo 2 – Registros audiovisuais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	02
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

13. OBSERVAÇÕES
13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Tendo em vista a tradição e história da Festança de Vila Bela, seus trajes típicos, ladainhas e rezas cantadas, sugere-se o registro da Festança como um Bem Imaterial deixado pelos antepassados dos negros que lá ficaram após a mudança das autoridades da corte lusitana para Cuiabá.

Percebe-se, com a Festança, um movimento identitário de resistência dos negros que permaneceram em Vila Bela da Santíssima Trindade e mantiveram-na depois da saída das autoridades a serviço da Coroa Portuguesa.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Dança do Congo, Dança do Chorado, Biscoito de Ramos, Chicha ou Aluá, Canjinjin

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para fins de preenchimento das fichas e produção dos cadernos, levou-se em consideração a Festança realizada em 2008. Nesse ano, foram ouvidos moradores envolvidos com a Festança, moradores observadores e visitantes.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Celebrações		
PESQUISADOR(ES)	KARLA SYMONE F.B. CAVALCANTI, LIDIANE AUGUSTA, LUCINETE DOS S. RIBEIRO E ROSA BETÂNIA VELOSO SILVA BRITO		
SUPERVISOR	Emanuel Oliveira Braga		
REDATOR	Suze S. Oliveira, Marlene Gonçalves		DATA: 04/02/2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria de Lourdes Bandeira		